SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Storytelling e Inteligência Artificial no Ensino de Química

Maria Christny TORRE [1], Edjane Vieira PIRES [2], Deysiane Santos da SILVA [3], Lucas Bezerra da SILVA. [4]

[1] Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

[2] Professora orientadora do curso de licenciatura em química na, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). edjane.pires@uneal.edu.br

[3] Professora da rede estadual de ensino, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

[4] Aluno do curso de licenciatura em química na Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL).

E-mail do autor correspondente: Christnycavalcante@gmail.com

RESUMO

O ensino de Química enfrenta desafios relacionados à abstração de conceitos e à contextualização dos conteúdos, fatores que podem comprometer o interesse e a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar as contribuições da metodologia Storytelling, associada ao uso orientado da Inteligência Artificial, para a aprendizagem de conteúdos de Química, o desenvolvimento do protagonismo estudantil e a promoção do uso crítico das tecnologias digitais no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida com 32 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Palmeira dos Índios, no Estado de Alagoas. A intervenção pedagógica foi organizada em quatro etapas, envolvendo a aplicação de questionários inicial e final, atividades de introdução ao Storytelling, produção de narrativas contextualizadas sobre conteúdos de Química Orgânica, utilização do ChatGPT para geração de histórias e análise comparativa entre as produções autorais e aquelas produzidas pela Inteligência Artificial. Durante a intervenção, também foram utilizadas aulas expositivas dialogadas, materiais impressos, vídeos educativos

e atividades colaborativas em grupo, possibilitando o desenvolvimento e a construção gradual dos conhecimentos e o acompanhamento das percepções dos estudantes ao longo de todo o processo de aprendizagem. Os resultados evidenciaram elevada aceitação da metodologia, favorecendo maior interesse, engajamento, criatividade, comunicação, autonomia e compreensão dos conteúdos químicos. A comparação entre as narrativas revelou que as produções autorais apresentaram maior contextualização, diversidade e relação com as experiências dos estudantes, enquanto os textos gerados pela Inteligência Artificial destacaram-se pela organização estrutural e coerência narrativa. A intervenção também ampliou a compreensão dos participantes acerca do uso ético, crítico e responsável da Inteligência Artificial no contexto educacional. Conclui-se que a integração entre Storytelling, metodologias ativas e Inteligência Artificial constitui uma estratégia pedagógica relevante para o ensino de Química, favorecendo aprendizagens mais significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

(Maria Christny TORRE et ., 2026).

Palavras-chave: Contextualização. letramento digital. inovação pedagógica. educação básica. competências socioemocionais.